SindBancários
PETRÓPOLIS/RJ

Dia a Dia

SEJA SÓCIO VOCÊ TAMBÉM

www.sindbancariospetropolis.com.br

CUT BRASIL CONTRAF

Informativo Diário do Sindicato dos Empregados em Estabelecimentos Bancários
e no Ramo Financeiro dos Municípios de Petrópolis e São José do Vale do Rio Preto

Telefax: (24) 2242.0673 I 2231.2281 /SindBancariosPetropolis sindbancariospetropolis@gmail.com

Ano XXIV n° 6298 – 27 de janeiro de 2021

Vote, Débora Fonseca no 2º turno da eleição do Caref BB

Débora Fonseca foi a primeira colocada na eleição para representante dos funcionários no Conselho de Administração do Banco do Brasil (Caref). Ela recebeu 10.907 votos, mas não alcançou 50% mais um dos votos válidos, para liquidar a eleição no primeiro turno. Haverá segundo turno com o segundo colocado, Aristides Milton Café, que teve 2.245 votos.

A votação do 2º turno acontece de 29 de janeiro a 04 de fevereiro. O resultado final e a proclamação do eleito estão previstos para o dia 12 de fevereiro. Bancário(a) do BB, vote Débora Fonseca para que ela leve a voz, a visão e os questionamentos das funcionárias e funcionários até a alta administração do banco. Para saber mais acesse o site deborafonsecacaref.com.br ou pelas redes sociais: Débora Fonseca Caref.

O SindBancários Petrópolis,, a Confederação Nacional dos Trabalhadores do Ramo Financeiro (Contraf-CUT) e a grande maioria dos sindicatos de bancários do país apoiam a eleição de Débora, que tem como principal plataforma a defesa do BB como instituição pública. Ela é contra a privatização e o enfraquecimento do BB e contra a venda de suas subsidiárias.

DEVOLUÇÃO DA CONTRIBUIÇÃO NEGOCIAL

Hoje, dia 27/01, o SindBancários Petrópolis, creditará em conta corrente aos bancários(as) do Banco do Brasil, Bradesco, Caixa, Itaú e Santander, associados(as) ao sindicato, a devolução dsindo valor da Contribuição Negocial repassados ao sindicato, debitados da folha salarial e PLR de setembro de 2020.

Na pandemia, Brasil perdeu 11 milhões de postos de trabalho

A pandemia do novo coronavírus gerou a perda de 11,1 milhões de postos de trabalho no Brasil. O que significa que o impacto foi quase duas vezes maior do que a média mundial. Segundo a OIT (Organização Internacional do Trabalho), o país tem o quarto número mais elevado do mundo em termos absolutos e o continente americano foi a região mais afetada pela crise sanitária.

Os dados só reforçam que o governo Bolsonaro não conseguiu controlar o vírus no país e muito menos proteger e garantir renda e emprego para os trabalhadores durante a crise. Em termos de horas trabalhadas em 2020, o continente americano registrou uma perda total de 13,7%.

A América Latina e o Caribe tiveram a maior perda, com 16,2%. No Brasil, o percentual foi de 15% e no México 12%.

Além disso, a perda de renda do brasileiro ficou acima da média global. Com a inércia do governo federal, houve um declínio de 21% no segundo trimestre de 2020. Enquanto no mundo, a perda média foi de 8,3%.